

# AUDIO CINEMA EM CASA



## AUDIOLAB 6000A PLAY

UMA PERFORMANCE  
DIFÍCIL DE BATER



Ainda nesta edição:

- Screen Excellence Reference Enlightor Pro
- Bricasti Design M25 e M3
- Bluesound POWERNODE
- Vibex Granada Platinum
- iFi Audio iPhono 3 Black Label
- LG Eclair QP5W
- PSB Alpha P5



**BRICASTI M3 E M25**

**ALTA ENGENHARIA**

**AO SERVIÇO DO SOM**



N.º 290  
ANO 33 • BIMESTRAL • 4.00 €  
SETEMBRO/OUTUBRO 2021  
WWW.AUDIOPT.COM



# PSB SPEAKERS ALPHA SERIES P5 UMAS MONITORAS DESAFIANTES

**Daniel Santos**

**A** PSB Speakers existe desde 1972 e tem como pilares a paixão pela música e o conhecimento científico. O objectivo da marca é a criação de produtos que ofereçam um desempenho assinalável por um valor bastante competitivo... diria mesmo aliciante.

As colunas em teste são umas monitoras que visam não apenas a utilização doméstica, mas também em estúdio.

A combinação entre a pretensão da utilização em estúdio com um preço aliciante faz destas colunas, à partida, uma proposta desafiante.

A expectativa é um tanto elevada e no capítulo das audições tenho a intenção de as colocar à prova. Mas, primeiro passemos pela descrição, para sabermos um pouco mais acerca da origem e de que forma é que as Alpha P5 se apresentam quando as desembalamos e temos o primeiro contacto com o produto.

## Descrição

Mais uma vez a história repete-se, felizmente: um pai que passa para o filho o gosto pela alta-fidelidade. Escrevi «felizmente» porque é algo que não é muito comum, principalmente em Portugal, se bem que aqui as coisas se passaram no Canadá. O gosto pela música, pelo som e pela electrónica levou Paul Barton a enveredar pelo caminho da alta-fidelidade. Como não estamos a falar das áreas profissionais mais comuns, normalmente é

preciso reunir uma série de factores para que isso aconteça. Não basta fazer experimentações com electrónica numa garagem, é preciso muito conhecimento já adquirido para fazer algo que seja competitivo no mercado. Anos mais tarde, através de estudos na área da psicoacústica realizados pelo Dr. Floyd Tool, Paul conseguiu resolver o problema de como reproduzir os diferentes timbres das notas de um violino nas suas colunas, tendo ele dedicado muito tempo durante a sua infância para se realizar como violoncelista. Este foi um factor decisivo. Com base no trabalho do Dr. Tool, Paul conseguiu perceber de que forma é que tinha de conceber as suas colunas para reproduzir fielmente um som «orgânico», resultando numa audição aprazível durante muito tempo, dado que o ouvinte iria perceber esses sons da mesma forma como se os escutasse vindos da «natureza»: com a mesma clareza e vivacidade. Desde a génese até à data Paul continua a exercer a sua influência na PSB Speakers defendendo os seus valores originais.

As colunas vieram embaladas numa única caixa devidamente protegidas por esferovite compacta, cada uma dentro de

uma embalagem protectora. A acompanhá-las vem um guia de início rápido que refere como efectuar as ligações, como proceder ao posicionamento para sistemas multicanal 5.1 e 7.1. Para mais informação, tal como os detalhes técnicos, é necessário consultar a página *online* destas colunas.

Apesar de terem uma dimensão «modesta», as Alpha P5 vêm equipadas com um *woofer* de 13 cm de diâmetro com o cone em polipropileno, e um *tweeter* com uma cúpula de 2 cm de diâmetro em alumínio.

O *woofer* possui duas camadas de bobine com ímanes poderosos, para melhorar o detalhe, obter a menor distorção possível e para lidar melhor com a potência aplicada pelo amplificador.

O *tweeter* possui um íman de neodímio e arrefecimento a ferrofluido que, garante o fabricante, é capaz de estender o agudo até onde nenhuma Alpha das séries anteriores foi capaz de chegar. Por outro lado este *tweeter* garante um som claro e com detalhe. O arrefecimento a ferrofluido é um aspecto interessante pois permite lidar melhor com picos de energia.

Outro aspecto interessante é que as

### Algumas das gravações ouvidas, entre outras:

*Ponta de Areia*, do álbum *Esperanza* – Esperanza Spalding

*Boogie Children*, do álbum *The Best of Friends* – Jonh Lee Hooker

*Chan Chan*, do álbum *Buena Vista Social Club*

Alpha mais recentes tiveram um ajuste no preço, ficando ligeiramente mais em conta que as suas predecessoras.

Garantia do fabricante: as Alpha P5 conseguem ultrapassar de longe as suas rivais mais próximas. A ouvir vamos!

## Audições

Em termos de configuração, troquei as minhas colunas residentes pelas PSB Alpha P5. A amplificação esteve a cargo do Exposure 2010S2. Os cabos de interconexão eram os Music Strada #208 e os de coluna os SP#79 MK-2, ambos da da Nanotec Systems. Como fonte usei o leitor de CD's Exposure 2010S2.

O cabo SP#79 MK-2 possui forquilhas para ligar às colunas. Ao ligá-lo às Alpha reparei que o espaço para apertar os terminais é um pouco apertado para rodar as roscas o suficiente para garantir um bom contacto com as forquilhas (para no mínimo ficarem imóveis ao toque). Depois de alguma insistência finalmente consegui ligar os cabos como eu queria.

Afastei as colunas a 40 cm da parede do fundo e a quase 4 metros entre si. Rodei-as ligeiramente para o centro.

Antes de efectuar a audição crítica deixei as colunas rodarem durante mais de duas semanas. Inicialmente pareceram-me estranhamente fechadas e este tempo de rodagem é mesmo necessário, para não se ficar com uma impressão errada. No decorrer do tempo, foram abrindo a flor e mostrando-se cada vez mais competentes.

Chegado o dia da audição crítica iniciiei-a com Esperanza Spalding e o tema *Ponta de Areia*. Foi uma boa decisão porque fiquei logo bem surpreendido com a profundidade do grave das tinas da percussão. Foi manifestamente acima do que seria expectável para umas colunas desta dimensão. Além da profundidade, o som do baixo soou limpo e não interferiu com a voz de Esperanza, que se mostrou suave e agradável, mostrando as PSB a gravação como a conheço.

A imagem estéreo mostrou-se bem definida e sólida, proporcionando bastante conforto durante a audição.

Foi muito agradável ouvir muito definidas as notas mais graves do piano, nomeadamente o vibrar das cordas, mostrando mais uma vez a facilidade das PSB neste segmento de frequências. Notei alguma timidez na gama das altas frequências, que acabou por ser desmascarada pelo triângulo da percussão com um agudo brilhante e limpo.

O tema *Boogie Children* de John Lee Hooker foi essencial para perceber que as PSB não tocam a música «à sua maneira», com luvas de plica. Aqui as notas do piano soaram brilhantes, as que tinham de soar



assim. A voz de John parecia recortada a três dimensões, dura e áspera, como tinha de ser. Isto foi demonstrativo da fidelidade das PSB, que no tema anterior pareciam estar a passar outra ideia.

O baixo no tema *This Is Hip* soou algo duro e recortado, indo de certa forma ao encontro do que já conheço através das minhas colunas. O nível de detalhe dos instrumentos e da voz do coro masculino e a precisão da sua reprodução no palco sonoro conferem uma tal experiência de audição, que me retiveram mais tempo a ouvir esta gravação do que aquele que tinha inicialmente pensado.

Notei uma pequena proeminência nas

frequências médias-altas, o que permitiu mostrar de uma forma limpa detalhes de instrumentos e vozes nessa importante gama de frequências, não deixando passar nada ao lado.

A introdução do tema *Chan Chan* do disco *Buena Vista Social Club* iniciou-se com um rompante dinâmico impressionante a partir do nada, presenteando-me com uma presença assombrosa, sem qualquer problema em encher o espaço de quase 4 metros que separava as colunas com uma riqueza tímbrica das guitarras, da trompete e das vozes que nunca esperaria de umas colunas deste tamanho e nem deste valor.





## Conclusão

No início das audições críticas o som pareceu-me muito macio e um tanto aveludado, porém com a rotação essa característica esbateu-se mostrando um agudo brilhante, claro e limpo. O grave tem bastante extensão, mais do que aquela que se espera quando se olha para o tamanho destas colunas.

Apesar de haver muitas colunas pequenas com muito grave torna-se necessário perceber que artifícios foram utilizados para que o reproduzam dessa forma. Neste caso, pela experiência que tive, pareceu-me que, além da extensão, o grave pareceu-me bastante natural, pois não houve mais ou menos graves em frequências diferentes em gravações já minhas conhecidas, o que acontece a muitas outras colunas que usam artifícios e acabam por ter muito grave, mas pouco natural.

Além de extenso o grave pareceu-me muito recortado. Aliás o recorte na voz do John Lee Hooker soou espectacularmente

tridimensional, por isso a capacidade de recortar o som no sítio certo, que não se fica pelo grave, é uma característica destas colunas.

A imagem estéreo não ficou nada inibida nos 4 metros que separaram estas colunas. Muito pelo contrário, parece que foi o espaço ideal para elas mostrarem todo o seu esplendor, mostrando uma imagem estéreo muito precisa e cheia.

Pelos resultados que obtive na audição confiro que estas colunas representam um desafio à concorrência, indo ao encontro da afirmação de Paul Barton.

Visto de outra forma, o desafio poderá ser outro: convencer os ouvintes que estão perante umas colunas de cerca de 300 €.

### Colunas PS Alpha P5

Preço: 299 €

Representante: Esotérico

Tel.: 219 839 550

Web [esoterico.pt](http://esoterico.pt)



### Detalhes técnicos:

Impedância nominal: 8 Ω

Impedância mínima: 4 Ω

Resposta em frequência: 55 Hz - 21 kHz (±3 dB)

Sensibilidade (2,83 V) a 1 metro: 89 dB

Frequência de crossover: 2,5 kHz

Potência de amplificação aconselhada: 60 W

Dimensões (A×L×P): 440 × 289 × 241 mm

Peso (por coluna): 4,6 kg